ANO 6.º LISBOA — SABADO, 22 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1778

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DIZEM do Rio de Janeiro que o dia 20 foi consagrado ao padroeiro da cidade do Rio, S. Sebastião, e tambem á memoria dos portugueses que, sob o comando de Estacio de Sá, reconquistaram, em 20 de Janeiro de 1667, a capital aos franceses e seus aliados. Realizaram-se festas imponentissimas, nas quais participaram as entidades oficiais, os alunos de todas as escolas e o povo, que prestou a sua homenagem ao orago, visitando a sua imagem, em grandiosa romaria.

Na prefeitura realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o prefeito, dr. Antonio Prado Junior, tendo discursado o dr. Pedro Couto, que se referiu largamente ás origens do Rio de Janeiro, á obra dos guerreiros, colonizadores e jesuitas portugueses e á dos governantes do Imperio e da Republica, explicando desenvolvidamente como se fez e se desenvolveu a metropole brasileira.

O local onde Estacio de Sá fundou, em 1565, a cidade, foi tambem muito visitado.

A proposito, lembram alguns jornais que tendo Estacio de Sá morrido em resultado duma frechada no rosto, as setas do escudo da cidade não representam apenas as do martirio de S. Sebastião.

* * *

FESTEJA-SE ámanhã, no S. Luis, um aragonês, Pedro Blanch, que, com as qualidades insistentes da sua raça, conseguiu, em 16 anos de luta pertinaz, reunir, sob a sua batuta energica, uma modelar orquestra sinfonica, composta exclusivamente de elementos portugueses.

Pedro Blanch dá-nos um concerto de Mozart, no qual tomam parte o mestre Viana da Mota e madames Castelo Lopes e Baptista de Sousa Pedroso. Haverá tambem audição dum fado, de Eduardo Burnay, e da "Cavalgada das Walkirias", por cantoras portuguesas.

* * *

O ENGENHEIRO sr. Fernando de Sousa escreve-nos, a esclarecer que no Conselho Superior dos Caminhos de Ferro—onde, como ontem noticiámos, foi o unico membro a votar contra o parecer, pelo mesmo Conselho emitido, sobre as propostas para a adjudicação das linhas ferreas do Estado—é delegado de "todas as companhias de caminhos de ferro" e não duma unica companhia, como escrevemos, por erro casual e não tendenciosamente—o que nunca está nos nossos processos.

* * *

DEPOIS do "charleston„ a America dá-nos uma nova dança: o "stomp„. Iniciada pelos peles-vermelhas, onde tinha foros de dança guerreira, os "dancings„ de Nova York, de Boston e de Chicago acabam de a adoptar com entusiasmo.

Dentro em pouco, o "stomp„ chegará á Europa. Dizem que é ainda mais simiesco do que o "charleston„ o o "black-bottom„. Uma especie de epilepsia de que os medicos deviam ocupar-se com atenção.

POLITICA NACIONAL

O emprestimo

E O GRAVE PROBLENA DA EMIGRAÇÃO

O país carece duma politica de acalmação, a unica capaz de fazer calar as más paixões, abrindo horizontes ás iniciativas felizes e ás vontades fortes, desempoeiradas.

As torrentes de emigação, que assinalaram tão tristemente o ano de 1926 e ameaçam intensificar-se em 1927, são a consequencia logica das turbulencias em que se agitam e consomem as actividades do país, ha muitos anos.

As nossas fontes de riqueza declinaram: a população trabalhadora, primeira vitima desse declinio, abandona os nossos campos que lhe não asseguram o necessario sustento.

Assim como as nossas finanças, a economia nacional acusa «deficit», o qual só desaparecerá, quando a produção der trabalho e bem estar a todos.

A formidavel incuria da nossa vida administrativa, desde a central á local, faz que a emigração se desenvolva sem entraves: as energias da raça dispersam-se pelo mundo, sem que ninguem cuide do seu destino.

Os operarios que, nas ultimas semanas, partiram para França, ao chegarem á fronteira franco-espanhola, é que souberam que não podiam entrar.

Então as nossas autoridades não estão já informadas das disposições do governo francês que, para combater o *chomage*, decidiu trancar as portas á mão de obra estrangeira?

Passam-se passaportes com a maior facilidade, mas não ha uma voz piedosa e esclarecida que diga aos rusticos:

—A França não aceita mais trabalhadores.

Os desgraçados reunem os ultimos recursos, metem-se no comboio, perfeitamente ás cegas, e unicamente em Hendaia conhecem a dura verdade, regressando á Patria com mais miseria, mais amarguras e mais desilusões.

Haverá, entre nós, quem se não condòa da sua sorte?

Ficarão as regiões oficiais insensiveis á repetição destes casos, consentindo que os nossos erros e os farrapos da nossa penuria tenham uma repercussão internacional?

Como se explica que um país, que podia e devia ser rico, se tenha deixado decair até o ponto de ir mendigar, na terra alheia, o pão que não soube cultivar na sua?

O governo pensa realizar, se é que não realizou já, um emprestimo de 12 milhões de libras, destinado a fortalecer as nossas disponibilidades—ouro e tambem a adquirir armas para o exercito, navios para a marinha, construir o porto de Lobito, reparar as estradas, etc.

Como entendemos que, antes de mais nada, é indispensavel acudir á depauperada economia nacional, achamos que o emprego improdutivo de tanto dinheiro se deve reduzir ao minimo.

O Estado vive das contribuições e impostos.

Quem paga, tanto aquelas como estas?

O país—a massa dos contribuintes. É, porventura, demais que o Estado, no seu proprio interesse, ajude quem lhe dá o ser?

A SUGESTÃO que o *Diario de Lisboa* fez, na *Pagina de quinta feira*, de Norberto de Araujo, relativa á necessidade de autorizar a vinda das Irmãs de Caridade exclusivamente para os hospitais, trouxe-nos de toda a parte aplausos e estimulos, de pessoas de todas as categorias e credos politicos, entre elas alguns velhos republicanos do maior respeito e prestigio. Algumas cartas—pondo de parte as que nos insultam—são edificantes, e outras muito nos penhoram pelos nomes que as assinam e pelos termos com que expressam a sua concordancia. Alguns jornais se referem ao artigo e o transcrevem em parte.

Supomos ter-se compreendido que não se trata de uma questão politica ou religiosa, e ainda bem. E tão pouco se trata de atacar ou prejudicar seja quem fôr, o que igualmente se depreende da cronica.

A caridade nos hospitais está em crise ha muito tempo, e nem a competencia medica, nem a consciencia profissional de algum pessoal chegam para a debelar.

* * *

INFORMAÇÕES oficiais provenientes do Mexico confirmam que, apesar de os revolucionarios não terem deposto ainda as armas, a situação geral do país encaminha-se para a normalidade. Continua a dizer-se que o presidente Calles está na intenção de conceder uma ampla amnistia, no caso dos rebeldes se entregarem. Explica-se que a atitude presidencial obedece ao desejo da pacificação imediata do país, a fim de não haver motivo para um conflito com os Estados Unidos, conflito que, em face das declarações dos srs. Coolidge e Kellogg, parece inevitavel, tanto mais que o governo está disposto a não aceitar a mais leve imposição estranha.

As tropas legais dominam a situação, limitando-se a reprimir os disturbios provocados pelos rebeldes.

Foram executados mais alguns chefes revolucionarios.

* * *

O CONSELHO Municipal de Olliules (Var), em França, decidiu que, de hoje em diante, todos os enterros sejam iguais, tanto para ricos como para pobres.

Tal medida merece o nosso aplauso, porque tende a acabar com manifestações de orgulho e vaidade que ofendem a dignidade da morte.

Esta não conhece pessoas nem classes: ceifa vidas, sem lhes ver a qualidade.

Nós, porém, queremos violar a sua lei igualitaria, enterrando os grandes, com cortejos pomposos e os miseros, com vergonha e desdem...

Tenhamos ao menos a coragem de ser humanos, quando a humanidade nada mais é que pó e miseria...

* * *

REALIZA-SE hoje, na Sociedade de Geografia, pelas 21 horas e meia, a conferencia do sr. dr. Preto Pacheco, sobre *Veneza: Escola e pedra de toque de Diplomatas*. Assiste o sr. ministro dos Estrangeiros.

Musica

Resposta á carta do maestro Ruy Coelho

—Acabo de ler a carta do maestro Ruy Coelho publicada no *Diario de Lisboa* de hoje, da qual se depreende que em breve teremos mais audições da "Inês de Castro„—coisa de que me regosijo sinceramente.

Como diz o maestro Ruy Coelho, não estando a sua "Inês de Castro„ publicada e limitando-se por enquanto a uma execução, qualquer "incorrecção„ de critica é perdoavel, e o dever do critico é emendar essa incorrecção, logo que a reconheça.

Eu disse na minha critica á referida opera que "o preludio do 1.º acto insiste monotonamente numa unica tonalidade do principio ao fim, sem que o conteudo o justifique„. O meu ouvido não se referia ao doze ultimos compassos do preludio, mas sim a todo ele que, pelo que diz o autor, tem trinta e sete compassos, e passa pelas tonalidades de: dó maior, si maior, si b. maior, fá sus. menor, e ré menor, sendo a base tonal lá menor. Somente vendo a partitura—para o que me falta o convite do autor—ou esperando pela prometida 2.ª audição, poderei observar se se trata então de verdadeiras modulações ou pelo menos "meios descanços„ nas referidas tonalidades, ou ainda apenas de acordes transitorios que não impedem que todos os descanços (cadencias e meias cadencias) se façam no acorde-base (de lá menor, portanto). Caso haja verdadeira modulação, analizarei o fenomeno pelo qual o preludio me deu a impressão de monotono.

O preludio do "Boris„ a que Rui Coelho se refere, "com vinte e seis compassos e só duas tonalidades transitorias„ serve-se dessas tonalidades para estabelecer dois repousos nos dois mais importantes graus do tom (além da tonica). O unico acorde sobre o qual se desenrolam os cento e tantos compassos do preludio do "Ouro do Rheno„ foi mais um rasgo genial de Wagner, que não podia encontrar melhor atmosfera para figurar o correr sereno do vasto rio. Nesse caso„ não só o conteúdo musical, como o conteúdo poético justificam plenamente o "processo„.

Terei interesse em conhecer a "Campanha Vicentina„, mas não creio que seja indispensavel para eu saber apreciar a beleza das melodias primitivas, —e não primitivas—de Portugal, e a maneira mais ou menos adequada como são aproveitadas e tratadas, do mesmo modo que posso apreciar as melodias dos outros paises, e os diferentes modos de trabalhar. Já que Rui Coelho apontou a minha origem belga, convem acrescentar que sou belga e francesa por partes iguais, e que vim para Portugal ha mais de vinte anos.

Quanto ás lições que Rui Coelho se recorda ter-me dado, foram tão pouco numerosas, pois que,—por diversos motivos que não encerram desprimor nem para a "aluna„ nem para o "professor„, —se limitaram á unidade, que é para mim uma agradavel surpresa o facto delas perdurarem ainda na memoria do professor, tanto mais que tudo isso já lá vai tão longe!...

Francine Benoit

MIXORDEIROS

Uma carta

Sr. director:—O jornal de que v. é mui digno director publicou uma noticia, sob a epigrafe "Mixordeiros", referindo-se a um certo fabricante de manteiga.

Como a referida criatura era tambem nosso fornecedor, e a noticia em questão envolve o bom nome e merecido credito do "Café Chic", do qual sou gerente, apresso-me a declarar a v., e ao publico que tanta preferencia se digna dispensar a este estabelecimento, o seguinte:

A amostra de manteiga colhida na "Chic" pelos fiscais da Bolsa Agricola deu o seguinte resultado: "Excesso de humidade".

Vê, sr. director? Se alguem ha prejudicado neste assunto é, apenas, a Sociedade Portuguesa de Cafés, Ltd., proprietaria da "Chic", e isto na impossibilidade de não podermos possuir um laboratorio no nosso estabelecimento.

O que o referido fornecedor vendia a outros estabelecimentos, não me diz respeito, pois sempre paguei pelo preço corrente dum bom artigo.—*Adolfo Furtado.*

CRONICA FINANCEIRA

Um emprestimo externo

A operação destina-se a reforçar as nossas disponibilidades e a obras de fomento

O *Diario de Lisboa* teve as primicias das declarações do sr. ministro das Finanças, no que se refere a uma operação externa, o que, pela impressão causada no publico, se pode, sem favor, dizer que foi uma pagina sensacional.

Nós tinhamos aludido, na nossa cronica anterior, a um projecto de emprestimo; mas, dai á confirmação oficial produzida pelo proprio sr. ministro das Finanças, vai, em verdade, uma grande distancia, que o *Diario de Lisboa* galhardamente venceu.

Conjugando essas declarações ao *Diario de Lisboa* com as feitas, depois, ao *Diario de Noticias*, e ainda com o que o sr. ministro das Finanças declarou, ao reassumir a pasta, fica-se formando um juizo conjunto sobre a materia:

"Não produzindo o nosso pais ouro, nem materias primas que se transformem em ouro, para fazer face aos encargos que têm de se satisfazer, é preciso, de vez em quando, reforçar as nossas disponibilidades, não esquecendo a necessidade que temos em desenvolver o fomento nacional, sem o que o pais não progredirá."

E' nesta afirmação, que o sr. general Sinel de Cordes fez ao regressar ao seu gabinete do Terreiro do Paço, que, evidentemente, se filia a ideia do governo para lançar um emprestimo externo.

Ao *Diario de Lisboa* explana, sobre essa operação de credito:

"—Posso contar-lhe o que ha a esse respeito. Não vejo inconveniente em o fazer. O governo tem o maior empenho de esclarecer o país, dizendo-lhe a verdade toda e mostrando-lhe como e para que fim trabalha.

—O emprestimo...

—Estão em curso as negociações para ele. Mas não é nada do que se diz, nada do que se propala, nada do que se espalha. O emprestimo, a fazer-se, tem um objectivo concreto. Visa á satisfação de necessidades que se fazem sentir de maneira muito intensa.

—Os fins do emprestimo?

—A reconstrução das estradas, a construção do porto do Lobito, a acquisição de navios de guerra e a acquisição de material para o nosso Exercito.

Eis os termos precisos, textuaes, em que o sr. general Sinel de Cordes conta as "démarches„ que efectuou:

—A questão do emprestimo foi tratada junto do Banco de Inglaterra, cujo apoio se procurou, ficando encarregados os banqueiros do Estado português em Londres, Bahrigh & Brothers, de prosseguirem o negocio. Em Paris procurei, junto do governo francês, esclarecê-lo e pô-lo ao corrente das intenções do nosso governo nesta materia, esperando que ele dará para resolução do assunto as precisas facilidades.

—Caracteristicas da operação?

—E' um emprestimo em series.

—Ascendendo...

—A importancia exacta não lha posso dizer. Fala-se em doze milhões de libras. E' uma cifra provavel. Mas a esse respeito, como a respeito das garantias dadas pelo governo português, compreende que nada de definitivo ainda se pode averiguar.

—Quando v. ex.ª saiu de Paris...

—As negociações prosseguiam de forma satisfatoria. Não tenho, até á data, qualquer informação que me habilite a supor que elas se transtornaram. Muito pelo contrario, todos os elementos que vêm chegando até ás minhas mãos são de molde a cavarem mais funda a convicção de que não foi baldado o trabalho que lá fóra desenvolvi.„

E, ao *Diario de Noticias*, o sr. ministro das Finanças declara o seguinte:

"Só o que lhe quero dizer é que esse emprestimo, se se fizer, será absolutamente independente do problema dos tabacos e nunca uma questão enganchada na outra.

E o sr. ministro das Finanças acentuou estas palavras com um desusado vigor.

—Então o problema dos tabacos vai ser resolvido?

—Vai, adoptando-se o regime da liberdade condicionada. Espero decretar esse regime muito breve, embora, possivelmente, ele não se efective imediatamente."

Deste conjunto de declarações conclui-se: que o emprestimo é destinado —por isso mesmo que não produzimos ouro—a "reforçar as nossas disponibilidades", isto é, a fazer a correcção de qualquer sensibilidade cambial, inconveniente para a vida financeira do país; que parte é tambem destinada a obras de fomento, e muito logicamente; que o emprestimo "será absolutamente independente do problema dos tabacos."

Achamos optimo. Foi o que nós exprimimos aqui, e o que dissemos ser de desejar.

Mas uma unica pregunta se nos oferece fazer agora: qual a garantia que vamos dar ao emprestimo?

O sr. ministro das Finanças patenteia o seu contentamento, aliás muito compreensivel, perante o bom credito do país, neste momento, e fê-lo ao *Diario de Noticias* nestes precisos termos:

"—Assim o creio, disse o general sr. Sinel de Cordes. E' não só muito bem para o governo, mas para o país, que é o que mais nos deve interessar. Para nos convencermos de que assim é, basta ver o modo como lá fóra estão sendo cotados os nossos titulos. O 3 0|0 da 1.ª serie passou na bolsa de Londres da cotação de 37 por cento de valor nominal, para 41 por cento, o que já dá uma paridade de 93 por cento nominal para o juro de 7 por cento, e na Bolsa de Paris de 167 francos para 172, no começo de semestre, isto é, já com os juros vencidos. Factos como estes é que podem animar e alegrar o espirito dum ministro das finanças„.

Todavia, por muito lisongeira que seja a nossa situação nos mercados do dinheiro, não supomos que seja muito provavel levantar-se um emprestimo, sem garantias?

Que não é o rendimento dos Tabacos já nós sabemos, porque o afirmou o sr. ministro das Finanças. Nem será facil basear uma operação externa nessa renda, desde que o governo pensa adoptar — como nos previmos em cronicas anteriores — o regime de uma liberdade de industria, embora condicionada.

Qual é, pois, a garantia que o governo reserva a esse novo credor externo?

BAL-TABARIN MONTANHA

Hoje e amanhã são duas noites de festas que se realisam no elegante "boite„, da rua da Gloria, com deslumbrantes bailes de mascaras, abrilhantados por uma fanfarra e por um quinteto, e três sessões de variedades cada noite, em que tomam parte a notavel artista Solita Sanahuja, com as suas maviosas cançoes, entre elas verdadeiros transes dramaticos; La Reverito, a insigne bailarina, com os seus interessantes bailados, entre eles a celebre Goja Aragoneza; Emilia Maguerit, a elegante coupletista, nos seus magnificos "couplets„, principalmente no seu "Gerleston„ e o magnifico quadro flamenco.

A garantir a superioridade dos trabalhos da FOTOGRAFIA AMERICA está o facto de ser esta a casa frequentada pela melhor sociedade e gente de bom gosto.

RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

Telef. N. 3029

Mundanismo

Aniversarios

Faz ámanhã anos mademoiselle Adelaide da Silva Marques.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Conchita Ulia continua sendo o grande atrativo dos espectaculos do Gimnasio, atraindo ai todas as noites uma seleta assistencia, que se não cança de aplaudir a graciosa «tonadillera» em todos os seus encantadores numeros, numeros a que a insigne artista emprega toda a sua alma.

Na assistencia ao espectacnlo de ontem recorda-nos ter visto as senhoras:

Baroneza de Santa Comba Dão, D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Maria Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rey), D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Carlota da Cunha da Camara, D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Alice Ferreira Pinto, D. Ana Shew Perestrelo, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Ludgera Empis, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Ignacia Basilio Castelo Branco, D. Ana da Camara de Bragança (Lafões), D. Maria Luiza da Camara Horta e Costa, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Gabriela Ribeiro da Silva, Madame Rey Colaço, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, Madame Oliveira Simões, D. Maria Ignaia da Gama Lobo Cayola e neta, D. Cristina da Ponte Horta Gavazzo Nobrega Lima, Madame Almeida Ribeiro e filha, D. Maria Alcobia Machado.

D. Maria Machado de Sampaio e Maia (S. João de Ver), D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Laura Diogo da Silva, D. Maria Tereza Perestrelo de Orey Ferreira Pinto, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Carlota Ribeiro da Silva Cordeiro Feyo, D. Laura de Mesquita, Madame Teixeira e filha, D. Maria Luisa de Vilhena Magalhães Coutinho da Camara, D. Monica de Vilhena de Almeida e Vasconcelos, D. Laura Dias Ferreira (Espirito Santo), D. Isabel Brilha Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Helena Roque Gameiro Leitão, D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Filomena Borges Lamarão, etc.

No Monte Estoril

Realiza-se amanhã, no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, o terceiro «chá dançante» que um grupo de senhoras, da nossa primeira sociedade de Cascais e Monte Estoril, tomou a iniciativa. Para a de amanhã estão feitas numerosas combinações, entre as principais familias dessas praias, como tambem de Lisboa e das restantes praias da linha de Cascais.

Doentes

Pelo ilustre clinico, sr. dr. Ary dos Santos, foi operada, na casa de Saude de Bemfica, a menina Maria Helena da Fonseca, cujo estado de saude é muito satisfatorio.

As "matinées" do Coliseu

A de amanhã tem um programa deslumbrante e variado

A'manhã, no Coliseu dos Recreios, realiza-se uma magnifica "matinée„ em que as crianças têm, como de costume, entrada gratuita e que é organizada com um programa deslumbrante, optimo para satisfação e prazer dos adultos, maravilhoso para a despertar nas crianças a mais delirante alegria.

Nesta "matinée„ tomam parte todas as atrações da Nova Companhia de Circo, entre as quais ha deliciosos trabalhos de animais amestrados como são os "poneys boxeurs„ de madame Coke, os cães footballers e os macacos ciclistas de Miss Maud, as hienas selvagens do domador Alenzimras, os voadores Meteors, os numeros de elegancia e graciosidade, como os bailados em arame de miss Hispania, os equilibrios em esferas das quatro Leniers, as belas exibições ginasticas e plasticas das formosas Irmãs Schemettan, os acrobatas Mazonis, os "jogleurs„ Arizonas, os clonws Tony e Grice e Camotti e Felip. os impagaveis Martinettis, tudo isto entra na soberba "matinée„ de amanhã, figurando tambem nos espectaculos de todas as noites.

Dr. Leça da Veiga

Coração e pulmões — Consultas ás 14 1/2

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)

Tel. C. 2650

LICORES SCALABITANOS

São os melhores

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE

A's 21,15

A Garçonne

CRONICA DE PARIS

O militarismo francês

visto através do espirito parisiense

PARIS, Dezembro — Ha coisas engraçadas na vida. O francês, que é o homem mais pacifico do mundo, chega mesmo a exagerar o seu pacifismo. Porque durante a guerra cumpriu valentemente o seu dever, chega a tomar á letra a acusação de militarismo e de imperialismo que os estrangeiros mais militarisados e mais imperialistas lhe dirigem. E' um dos mais curiosos fenomenos de sugestão que conheço.

Até os nossos professores, que se contaram entre os mais bravos dos nossos soldados, pecam por este defeito. No seu ultimo congresso, um dos oradores emitiu o voto de que o ensino da Historia fosse riscado dos programas escolares, com o fundamento de que a Historia, com a narração das guerras, das batalhas e dos tratados, mantem o espirito imperialista entre as creanças.

O voto foi reprovado, mas todos os franceses que teem o culto do patrimonio de gloria, legada pelos seus avós, sentiram um calafrio.

De resto, Locarno e Thoiry provaram bem a pureza das nossas intenções. Assim o julgavamos todos.

Mais diz que um conselheiro municipal de Paris, no seu fervor socialista, propõe outra medida engraçada. Os nossos filhos, diz ele, têm um caracter nitidamente militarista. Claro que se trata de sabres de madeira, de espingardas de ar comprimido e de inofensivos soldados de chumbo ou mesmo de cartão.

—Acabem com esse arsenal! Grita o fogoso defensor e promotor da paz universal.

Os parisienses divertem-se com esta opinião e fazem espirito. Mas eis que se aproxima o Natal e o dia de Ano Novo, que são as datas proprias para a distribuição de brinquedos. O prefeito do Sena vai proibir a venda das panoplias de pacotilha?

E' pouco provavel, mas é bom notar que lhe foi dirigida uma proposta nesse sentido.

O nosso conselheiro municipal, por mais socialista que seja, é um grande ingenuo. Ainda que ele tirasse aos homens as suas armas, verdadeiras ou falsas, ficar-lhe-iam ainda as arvores que crescem nas florestas ou mesmo nos jardins.

Mas mesmo que cortassem as arvores, os homens ficariam ainda com as mãos e os pés, de que se serviriam largamente para atacar o seu semelhante ou para defender a sua integridade.

* * *

Alguem que tomou a questão pelo seu aspecto comico, sugeriu que fossem abolidos todos os jogos em uso entre os rapazes, a começar pela guerrilha e a acabar pela barra fixa, onde ha campos, chefes e prisioneiros. Como estas palavras soam mal!

Essa pessoa observou justamente que o espirito bélico não era o unico perigo que ameaçava gangrenar o coração dos pequenos franceses. Apontou tambem o mercantismo e o teatro. E aconselhou ironicamente ao prefeito do Sena que proibisse a venda de pequenas balanças, assim como o comercio de "marionettes„.

Mas como brincarão os nossos filhos? Que brinquem, por exemplo, aos oradores. E' uma preparação para a carreira politica, a menos fatigante e a mais lucrativa das profissões...

* * *

Passamos agora a considerações de ordem mais seria. A juventude francesa conhece, por agora, perigos mais graves do que aqueles que ficam apontados.

Sofre do espantoso aumento de numero dos divorcios, que distroem as familias e os lares. Sem falar da diminuição da natalidade, que é um flagelo que se faz sentir cada vez mais.

Ha dias, o secretario dum liceu de Paris fazia as suas tristes confidencias:

—Aumentou a população dos colegios, porque a maior parte dos nossos alunos são internos.

E como o seu interlocutor lhe perguntasse se a causa deste fenomeno não se devia atribuir á crise do inquilinato, ele respondeu:

—Trata-se, principalmente, duma crise de familia. Muitos dos nossos internos são filhos de pais divorciados ou em vespera de se divorciarem. O teto familial já não é um abrigo seguro para eles.

—Deixam-os ficar no internato?

—Abandonam-os, sem pagar as despesas da pensão.

—E os senhores o que fazem?

—Como não temos orçamento para fazer face a tais despesas, somos obrigados a entrega-los a alguem.

—A quem?

—Quando os pais não se encontram, os filhos são recolhidos pela Assistencia Publica. Que miseria!

—Mas são apenas excepções?

—Está enganado. Este ano, em cada dez rapazes internados, só um pode orgulhar-se de ter uma familia regular e unida.

O secretario, que falava assim, não acrescentou que com um pouco mais de religião tudo se modificaria.

Em todo o caso, muitos parlamentares concordam que é necessario rever severamente a lei do divorcio.

Já não é sem tempo!

Emquanto se espera, realizam-se economias e combate-se a carestia da vida. Para este efeito, os nossos ministros reunem-se muitas vezes por semana, a fim de comprimir as despesas publicas e regular o regime das exportações e das importações, que tem uma influencia tão grande sobre o consumo dos particulares.

Além disso, funciona um verdadeiro Estado-Maior de comissões e de sub-comissões, com o fim de reunir elementos para alcançar o que se deseja.

A opinião, a este respeito, parece dividida. E' evidente que é necessario administrar o país melhor e com menos dinheiro. Mas ninguem se entende sobre a maneira de realisar economias. Porque nunca se toca num serviço do Estado sem prejudicar interesses particulares. E daí a celeuma que se levantou.

Suprimiram-se muitas centenas de tribunais e algumas duzias de subprefeituras. Por causa dos sub-prefeitos não se falou muito, porque o sub-prefeito entre nós é um acessorio do teatro de comedia.

Com respeito aos tribunais, o caso foi diferente. Os advogados que trabalhavam nos tribunais suprimidos sentem-se lesados. Vão abandonar as pequenas cidades de provincia onde trabalhavam.

E nos pretorios ouvem-se clamores de protesto. A toga está em armas. O publico, em ultima analise, não liga uma grande importancia ao acontecimento. Interessa-se mais pelos regulamentos que dizem respeito á liberdade de comercio. Este capitulo é mais emocionante. Não basta proibir as exportações dos produtos alimentares com o fim de provocar o barateamento. Importa saber se, destruindo a esperança duma larga remuneração, não diminui a produção. Ora os campos franceses estão já bastante abandonados pelos agricultores, que vão para as cidades procurar maiores salarios e menores fadigas.

E os espiritos avisados repetem a frase de Sully, o celebre ministro do bom rei Henrique IV:

—A lavoura e a pastagem são os dois seios de que se alimenta a França.

Pierre Semple

Teatro São Luiz

Penultima representação da opereta

BENAMOR

No 2.º acto:

O DISCO DO SOL

pela bailarina Lubelia Stichini

A'manhã ultima e despedida da Companhia, que reaparece em seguida ás recitas da Comp.ª francesa

Theatro S. Luiz

A'manhã, 23, ás 3 horas da tarde
Concerto extraordinario da
Orchestra Symphonica Portugueza
Festa artistica do Maestro PEDRO BLANCH

Programa colossal: «Concerto de Mozart» (1.ª audição), para 3 pianos e orchestra, pelos eminentes pianistas Viana da Mota, Mme Maria Levêque Castello Lopes e Mme Elisa Baptista de Souza Pedroso.

«Cavalgada das Walkyrias», pelas distintas cantoras D. Aldina de Souza, D. Alice Pancada, D. Celia Mendes, D. Elvira Loureiro, D. Fernanda Corte Real, D. Laura Tagide Tavares, D. Rachel Barros, D. Violante Montaulia e orchestra.

Pela orchestra, obras de Eduardo Burnay (1.ª aud.) Bach, Beethoven e Saint-Saens.

Três pianos **Bechstein,** da casa Heliodoro d'Oliveira.

HOJE no Eden Teatro
— DUAS COMPANHIAS —
50 CORISTAS
representando a revista
SEMPRE FIXE
Duas sessões por preços de cinema, ás 8 e 1/2 e 10 e 1/2 da noite

Tinta d'agua «CALCARIUM»
da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª
magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas
a 2$93 o m. q. c/2 demãos
Preços e indicações nos unicos depositarios
BENARD GUEDES, LTD.
Rua do Crucifixo, 75, 3.º — Telef. C. 1447

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

A's 21,30 ***HOJE*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

A comédia em 3 actos

MULHERES-HOMENS

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.°—Telef. C. 1633

A Cidade

Aos senhorios
Reparação e enceramento de soalhos e mobilias.
Pedidos a M. F. Claro.
Telefone N. 4721.
RUA GENERAL TABORDA
(Vila Zacarias, M. C.), CAMPOLIDE

Chá das cinco

Insonia

Em geral, durmo bem. Com quatro paginas duma novela romantica tenho para oito horas de sono.

E durante a noite não acordo. Os sonhos tambem não me perlubam o sono.

De manhã, quando a luz do dia entra pelo meu quarto, conservo ainda a mesma posição em que adormeci.

Deus me conserve por largos anos esta tranquilidade de espirito que me permite dormir oito horas seguidas—como um bambino.

Ora esta noite, contra o meu costume—e com grave escandalo do professor Müller—não dormi as minhas oito horas.

— Sistema nervoso — disse para os meus botões.

E comecei a interrogar-me a mim proprio sobre a causa da minha insonia. Não me foi dificil encontrar. Por tua causa, dormi apenas sete horas. Roubaste-me uma hora de sono!

Em compensação, ja sei que tiveste um espertina. Por minha causa? Talvez. Mas foi muito mais por tua causa.

Julgando que pensavas em mim, era em ti que pensavas. O amor é egoista. Vive muito mais da vida que nós lhe damos do que da vida que os outros lhe dão.

Seja como fôr, estamos pagos. Eu dormi apenas sete horas. Dize-me tu agora quantas estiveste acordada—a fingir que pensavas em mim?

Norberto Lopes

O «foot-ball» de amanhã

Bemfica-Sporting

No Campo Grande ha ámanhã dois desafios interessantes, na segunda tarde da segunda volta do Campeonato:

Casa Pia-Carcavelinhos, que deve dar uma dificil victória ao club de Santo Amaro, e Bemfica-Sporting, cujo resultado não é susceptivel de prognosticos. No Stadium, o Victória, favorito do Campeonato, deve bater facilmente o União, e o Belenenses, segundo favorito, deve igualmente libertar-se do Imperio.

Se o Bemfica bater o Sporting, ficará colocado em terceiro logar, e assim não lhe fica mal aspirar ainda á victória final, como simples aspiração.

Caridade

Enxoval para uma criança

Uma senhora, sufragando a alma duma filha muito querida, oferece um enxoval, composto de seis peças de roupa, a uma criancinha que nasça no proximo dia 28.

O enxoval será entregue pela administração do *Diario de Lisboa*.

MUSICAS

O inspirado compositor sr. Miguel de Almeida publicou agora uma inspirada musica intitulada "Fado dos Ais„. Agradecemos os exemplares enviados.

:: PAPEIS PINTADOS ::
— NOVO STOCK PARA 1927 —
RESTAURADORES — 19

No GYMNASIO
O caso do dia

A' MARGEM DOS FACTOS

"Gavroche„ defendido e o "Diario de Lisboa„ atacado

Um equivoco do comandante da policia

Noutro logar damos a noticia que interessa ao publico directamente, no que respeita á descoberta dos matadores de Manuel Francisco, o "Gavroche„. A policia tem procedido com inteligencia nas suas investigações, e é de crêr que sejam coroadas de exito.

Neste logar queremos desfazer um "equivoco„ do sr. comandante Ferreira do Amaral, ilustre comandante da policia, que do *Diario de Lisboa* tem sempre recebido, em tantas conjunturas, tantas situações, tantas evocações e referencias, palavras ditadas pela nossa sinceridade e liberalidade de jornalistas, quer da pena do nosso querido director, quer do traçado dos redactores mais humildes.

No *Seculo* de hoje reproduz-se uma conversa, evidentemente *signé* do proprio sr. comandante, que diz, a certa altura da defesa que faz do "Gavroche„:

"A série de romances que se têm feito sôbre a historia do "Gavroche„ começa a atingir o limite maximo. Em primeiro logar, o "Gavroche„ não esteve presente na refrega dos Olivais entre os bolchevistas e a policia.

O caso passou-se pelas 6 horas e, ás 7, o "Gavroche„ recolhia a casa. Ao acordar, muito mais tarde, teve um calafrio quando viu, no *Diario de Lisboa*, a sua cara estampada como sobrevivente da refrega!

Quem era o tal rapazote que se esgueirou por entre o tiroteio das pistolas da policia e dos bolchevistas, só o cabo Neves e eu sabiamos. O cabo Neves morreu e eu já me não lembro quem ele era. Recordo-me, no entanto, de que nunca tinha sido nem policia nem bolchevista, e hoje nem sei onde ele pára. Portanto, para assentar materia, temos que partir do principio de que o "Gavroche„ só foi acusado, até hoje, de ter estado nos Olivais, pelo *Diario de Lisboa*.

E mais abaixo:

"Fez ainda o *Diario de Lisboa* o reclamo do "Gavroche„, dizendo-o um terrivel bolchevista. Era bolchevista, mas não era terrivel„.

E ainda:

"E' evidente que era um cadastrado de delito comum e não uma excelente pessoa; mas estava longe de ser uma pessoa de prestigio entre os meliantes dos atentados.„

* * *

Dizemos já: o *Diario de Lisboa* nunca elevou o aventuroso moço á condição de fera bolchevista. Na reportagem dos Olivais (estivemos a reler tudo o que escrevemos que podia aludir ao "Gavroche„) não ha um unico apodo, titulo, indicação que de longe o categorize na linha dos miliantes de vulto. Nem em qualquer outra reportagem. Não foi o nosso jornal quem criou reputação a este ou a outro legionario. Foi, senão outro qualquer jornal, a policia.

Mas vamos á acusação de termos sido nós que inventámos o "romance„ de que ele, participou da "batalha„ dos Olivais.

O acôntecimento deu-se na manhã de 28 de Maio de 1924, e os dois primeiros redactores que chegaram ao jornal —por tal sinal homonimos—foram aos Olivais. Nem um nem outro, por acaso, estão especialisados em assuntos de reportagem policial ou sombria. Ignoravamos até a existencia de um "Gavroche„. Colhemos no local todos os elementos fidelissimos, e, até por capricho, a reportagem foi feita com um escrupulo digno. Quem nos deu todas as informações foram os agentes que tomaram parte na "batalha„, e conheciam o Manuel Francisco. Foram lá jornalistas de todos os jornais, que ouviram as mesmas narrativas. Por natural pedido da policia não publicámos os nomes dos autorizados informadores.

Hoje—esquecemo-los.

O *Diario de Lisboa* publicou á tarde o relato frio e exacto do acontecimento e o relato do "Gavroche„, fornecido até por indicação da policia.

Todos os jornais da tarde — e até os que saem antes do *Diario de Lisboa* — davam o "Gavroche„ como protagonista fugitivo.

No outro dia, "todos„ os jornais da manhã davam circunstanciado relato da "batalha„, e alguns, que o possuiam, publicaram o retrato do fugitivo.

Escreveu o *Diario de Lisboa*, num lance da narrativa:

"Do outro lado o "Gavroche„ surprezo, diante do cabo Neves, que sabia muito bem quem tinha na frente„. (Informação colhida de uma testemunha protagonista).

Escreveu o *Diario de Noticias*, no dia da reportagem:

"O quarto criminoso que se evadiu, chamava-se Manuel Francisco, o "Gavroche„ ou o "Sardinha„; foi o assaltante que no meio desta confusão se poz a salvo, não se sabendo o destino que levou„.

Escreveu o *Seculo*, no dia da reportagem:

"Em frente deles (os policias) vê-se um rapaz bastante jovem, aparencia atrevida, mal trajado, e consigo o mais antipatico de todos: Manuel Francisco, o "Gavroche„, de 17 anos, e Domingos Silva Pereira, o "Maneta„.

E o *Seculo*, adiante:

"O "Maneta„ e o "Gavroche„ começaram fugindo pelos trigais. Os agentes que perseguiram o "Gavroche„ como quer que este tivesse, devido á sua pequena estatura, desaparecido, desistiram de o procurar„.

A *Epoca*:

"Do outro lado o "Gavroche" disparava tambem a sua pistola contra o Cabo Neves."

Não queremos alongar as transcrições. E' muito honroso, e bastas vezes sucede, que os nossos colegas da manhã se orientam pela informação do *Diario de Lisboa*. Não é verosimil, nem está nas tradições daqueles três importantes jornais diarios que, em causas de tamanho vulto, eles tenham dispensado os serviços do seu pessoal habilitadissimo. No local estiveram comnosco quasi todos os reporteres dos jornais. Vimo-los. Entre eles, lembramo-nos do redactor do *Seculo*.

E como se isto não bastasse para provar o "equivoco" do sr. Comandante da Policia, quando diz que fomos nós que inventámos a estada do "Gavroche" nos Olivais, transcrevemos do *Seculo*, do mesmo dia da sua reportagem:

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

TEATRO ESTRANGEIRO

A VINDA da companhia FRANCESA

da actriz Vera Sergine

Madame Vera Sergine estreia-se em Lisboa, no teatro de S. Luís, na proxima segunda-feira. A sua vinda a Portugal é um acontecimento. Um acontecimento que está interessando todos os admiradores do teatro francês.

E Vera Sergine tambem conta entre nós uma legião de fieis admiradores.

E' a segunda vez que vem a Lisboa. Lisboa deve-lhe uma inesquecivel recordação de arte.

Este nome, que hoje brilha com uma luz de primeira grandeza no firmamento do teatro francês, merece um pouco a nossa atenção. O leitor — e principalmente a leitora — quere saber quem é Vera Sergine.

Vera Sergine começou por ser uma rapariga inteligente, com uma grande vocação para a arte dramatica. Tinha pouco mais de 15 anos quando começou a estudar. O Bairro Latino ainda se lembra dela.

O seu temperamento indica-lhe uma carreira: o teatro. Mas a familia opõe-se. E' necessario vencer relutancias e preconceitos para que o pai consinta. E ei-la no Conservatorio, com os seus olhos negros, com os seus cabelos mais negros ainda, com o seu perfil esbelto e oriental, que a dobra dos anos vai tornando cada vez mais perfeito e cada vez mais nitido.

Le Bargy, que é o seu primeiro guia, o seu primeiro professor, sente que tem diante de si uma discipula invulgar. Dois anos de trabalho inteligente conferem-lhe o diploma. A sua prova final é a «Cassandra». Entre a assistencia, contam-se nomes como os de Réjane, Bartet, Claretie e Mounet-Sully. O juri confere-lhe o primeiro premio de tragedia!

E começa a sua carreira de actriz. Primeiro o Odéon. Sergine estreia-se na *Armide et Sildis*. Em 1905 cria *Les ventres dorés* e *Le coeur et la loi*. No ano seguinte, *L'étrange aventure* e *L'etoile de Sevilla*.

Salta depois para o Ambigu. Coquelin Aivé contrata-a para uma longa *tournée* pela America do Sul. Sergine reapareco no Theatre des Arts, onde criou *La tour du silence*.

Em 1910, a convite de Réjane, representa no teatro da grande actriz a peça *Jacques*. E' o triunfo. Vera Sergine domina em Paris como uma rainha. *La Flambée* marca-lhe uma *étape* brilhante no Saint-Martin. O publico do Odeon aplaude-a em seguida na *Marie Tudor* e em *Marion Delorme*. Bernstein proporciona-lhe um contrato excepcional.

Nova *tournée* á America. Antes de partir, despede-se com *L'enfant de l'amour*. O exito foi retumbante.

Quando regressa, Henri Bataille entrega-lhe a *réprise* de *Le Scandale*. E mais tarde *La Passante*, escrita expressamente para ela e para Pierre Renoir.

Sarah Bernhardt escolhe-a para uma *réprise* de *L'aiglon*. Em seguida, vem a *tournée* a Portugal. No regresso, Vera Sergine fórma companhia com Henri Rollan. No Theatre de Paris, estreia-se com *La tentation* — uma peça em que tanto ela como Rollan são admiraveis. Depois, vem *La nuit est à nous* e *Dans sa candeur naive* — uma das melhores peças do seu longo repertorio. *La Riposte* obtem um exito extraordinario. *La Sonata à Kreutzer* eleva ainda, se é possivel, a gloria de Sergine. Mas o que é mais admiravel nesta actriz de alta comedia dramatica é o á vontade, a *aisance* com que se encontrou a representar a comedia ligeira...

Serviços Medicos Nocturnos de Urgencia
Serviço rapido de automovel, a qualquer hora da noite
• CHAMADAS PELO TELEFONE N. 111

A Cidade

SILÉXORE
Pintura para todos os materiais
Torna a madeira incombustivel
AGUIAR & MELLO, L.da
R. do Ouro, 87, 2.º

COMERCIO BANCARIO

O BANCO Ultramarino AUTORIZADO

a elevar o seu capital

Como se sabe, o sr. dr. Antonio Joyce foi ha tempo nomeado Secretario Geral adido do Governo Civil de Lisboa. O *Diario* publica hoje o crédito especial de 13.798$64, para subvencionar o aludido funcionario, crédito examinado e visado pelo Conselho Superior de Finanças.

* * *

O Banco Ultramarino pediu ao governo aprovação para as alterações do seu Estatuto votadas em assembleia geral extraordinaria de 11 de Dezembro passado. O governo aprovou. As alterações:

«Artigo 5.º — O capital do Banco já emitido de 30.000.000$, com que continua as suas operações, poderá ser elevado até 50.000.000$.

Paragrafo 1.º — Naquele capital de 30.000.000$ compreende-se 2.000.000$ destinados á garantia especial da emissão e obrigações prediais, exigida pelo artigo 41.º e seus paragrafos do decreto com força de lei n.º 5.809, de 31 de Maio de 1919.

Paragrafo 2.º — O governo do Banco fica desde já autorizado a, quando e como o julgar oportuno e de acôrdo com o conselho Fiscal, elevar até 50.000.000$ o capital do Banco.

Paragrafo 3.º — Ao governo do Banco compete determinar as condições e termos em que as futuras emissões de capital haverão de efectuar-se.

Paragrafo 4.º — Os accionistas do Banco, na proporção das acções que ao tempo possuirem, terão sempre preferencia na subscrição das acções das emissões a fazer. Paços do Governo da Republica, 18 de Janeiro de 1927. — O ministro das Colonias, *João Belo*».

* * *

O capitão João Maria da Cunha Fajardo Losvelos de Ortigosa foi exonerado de comissario do governo junto da Companhia do Elevador do Monte de Santa Luzia de Viana do Castelo — que tem dado que falar —. Foi nomeado para esse cargo o sr. José Gonçalves Rego Viana.

* * *

A fôlha oficial publica hoje o quadro de antiguidades do pessoal da Direcção Geral da Fazenda Publica. Vê-se que tem 96 funcionarios de pessoal maior. Os funcionarios mais antigos são os srs. dr. Manuel Emidio Garcia, 1.º oficial, actualmente administrador de Santo Antonio dos Portugueses, em Roma, e os inspectores Silvino Calheiros da Camara e Xavier Firmino Vieira. Segue-se o sr. Bento Mantua, actualmente aposentado pela Junta Medica do Ministerio. O Director Geral, sr. dr. Alberto Xavier, tem 7 anos e três meses de serviço.

Loteria de hoje

O segundo premio, n.º 1739, foi vendido em vigesimos pelo feliz cambista PINA da rua de S. Paulo n.os 75 e 79.

E' esta a casa que mais vezes tem vendido a sorte grande nos seus numeros certos.

Satisfaz pedidos para as provincias, enviando a lista a todos os clientes.

Dirigir pedidos a
COSTA LIMITADA
75, Rua de S. Paulo, 77
Telefone C. 3486 LISBOA

CONTAS DO MUNICIPIO

As dividas da camara vistas pelo sr. Filipe Caiola

Analiza-se a velha questão das carnes

O sr. Filipe Caiola é um dos membros mais activos e mais proficientes da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa. O elogio fica bem aqui — sem intuitos de louvaminha, porque nem sequer o conhecemos — ao ser preciso referir um pouco do que tem sido a sua acção no pelouro camarario que lhe foi confiado e no qual se abrangem os complicados serviços do Matadouro, da fiscalisação sanitaria, dos mercados, dos lavadouros, etc.... tudo coisas que interessam de maneira directa os munícipes da capital.

Entremos em materia. O sr. Filipe Caiola apresentou ontem á noite, na reunião semanal da comissão a que pertence, um relatorio que fez sensação em quantos assistiram á sua leitura. Tratava-se de historiar o estado em que se encontravam os serviços municipais a seu cargo, quando o sr. Caiola se incumbiu de os gerir. E tantas e tais foram as revelações produzidas, que o jornalista entendeu não poder dispensar-se de mais detalhada informação.

* * *

O sr. Filipe Caiola não estava nos Paços do Concelho quando o procurámos. Mas estava o celebrado relatorio, tornado desde ontem um documento publico; e então, na impossibilidade de trocar impressões com o autor, proporcionou-nos alguem, de solicita gentileza, um contacto de minutos com a sua obra.

Faz-se a entrevista, portanto, com o relatorio em questão.

A primeira pregunta, revela-se pela resposta obtida que se reproduz assim, sem ser "ipsis verbis„:

—Havia, no tocante ao Matadouro, acusações graves sobre a salubridade das carnes. O publico alarmava-se, a imprensa clamava, falava-se em sindicancia... Mas nada se tinha feito para remedio da situação. Os serviços continuavam a ser deficientissimos, as sindicancias dormiam acachapadas nas gavetas das secretarias, o "deficit„ subia já a 800.000$00 numa industria sempre lucrativa até então. O pessoal menor fingia-se doente, para... vir cá para fora trabalhar noutros misteres. A doença simulada assumira as proporções de sistema.

Preguntámos a nós mesmo o que se fez para a cura dos males apontados, e leu-se a paginas tantas do relatorio uma explicação assim:

—Moralisou-se tudo aquilo. Fez-se justiça. Restabeleceu-se a disciplina. Castigaram-se os culpados. Fez-se, emfim, a limpesa possivel. E desde 22 de julho até agora, não só se extinguiu o "deficit„, mas até se conseguiu um "superavit„ que vai em cerca de 400:000$00 com tendencias para subir.

* * *

Nos talhos, idem. Já se obteve que eles dessem para a Fazenda Municipal, sem explorar o consumidor, nada menos de 168:590$00 de lucros.

Paginas tal: Comissão de abastecimento de carnes.

Elucidações do relatorio:

—Na escrita figuravam dividas num total de 1.355:127$97 cujos devedores na sua maioria, se apresentam perante a Camara transformados em credores de milhares de contos. Suspeitando, naturalmente, de que havia viciações na escrita, ordenou-se um exame...

—E averiguou-se...

—Averiguou-se, por exemplo: que em varias transações feitas em 1925 perdeu a Camara cerca de 4.325 contos, importancia que o publico teve de pagar, dando por cada quilo de carne mais um escudo do que devia dar.

Mais:

—Sacrificaram-se três funcionarios superiores, acusados de aprovar para consumo carnes verificadamente insalubres...

Uma exclamação.

—Fizeram-se compras imaginarias de pastagens, onde o gado só tinha pedras para se alimentar.

Duas exclamações.

—Levaram-se vacas para pastagens particulares, sem autorização nem, "referendum„; entregou-se de mão beijada, a gente sem idoneidade e sem abonadores, um total de 125 contos, para compra de bois, e outro de 23 contos, para compra de aveia.

Tres exclamações.

—Confiou-se tambem, sem garantias, a pessoas amigas, a quantia de 23.738$00. E ninguem pagou. Peior: Os detentores desses dinheiros nem sequer se deram ao trabalho de uma explicação verbal ou escrita.

Quatro exclamações.

—Por cima disto tudo, monta a 2.081.081$43 o total das dividas da Camara, provenientes de transacções ruinosas. O frigorifico custou 750 contos e valia 200...

Acabadas as exclamações, veiu mais isto ainda:

—Compraram-se seis camions por 477.555$37. Eram velhos e estavam estafados, porque já tinham feito a Grande Guerra no Exercito francês. E o serviço de fiscalização sanitaria só servia para anichar afilhados. Quando tomei posse do pelouro, havia 45 ajudantes a mais do numero fixado no quadro.

—Que destino lhes deram?

—Puzemo-los todos na rua.

DE LUTO

Jules Margotteau

PARIS, 21.—Faleceu no dia 13 o sr. Jules Margotteau, irmão de mademoiselle Celestine Margotteau, professora e residente em Lisboa, e primo das sr.as D. Isabel Margottean Carmona Tátá e D. Palmira Margotteau Carmona da Silva.

A'manhã No NACIONAL A'manhã
Frei Luis de Sousa

Pelos teatros

Leopoldo Froes

Depois das representações da peça «A Garçonne», no Trindade, subirá ali á scena a peça «O senhor que sesegue» (Au première de ces messieurs) que foi o maior exito deste ano nos teatros de Paris. Nesta peça ao lado de Erico Braga, Joaquim Almada e Samuel Diniz, estreiam-se os ilustres artistas Brumilde Judice da Costa e Leopoldo Froes, o maior actor do Brasil, amigo dedicado, firme e sincero da nossa terra, onde deu os primeiros passos na arte dramatica que tem honrado dignamente no seu pais, no Uruguay e na Argentina, divulgando na nossa lingua as mais belas obras do teatro internacional. Leopoldo Froes, em «O senhor que se segue», vai desempenhar o papel creado em Paris pelo grande artista Victor Boucher

"Frei Luiz de Sousa"

A joia inestimavel que Garrett legou á literatura dramatica nacional, a obra prima do escritor e patriota, «Frei Luiz de Sousa», volta a representar-se ámanhã, no Teatro Nacional que tem ve o nome do seu glorioso auctor.

Nela revive Alves da Cunha, uma grande figura do nosso teatro classico, com todo o prestigio do seu talento. Hoje não ha espectaculo, por ter adoecido a grande actriz Adelina Abranches, que na peça «Justiça!...» tem um importante papel.

"Sempre Fixe»

E' hoje que vai ser satisfeita a curiosidade do publico, com o aparecimento, no Eden, de duas companhias a daquele teatro e a do Maria Victoria, representando sob a direcção artistica de José Climaco e Rosa Mateus. A peça que vai á scena, nas duas sessões, é a revista «Sempre Fixe», que no segundo daqueles teatros estava em pleno exito, dos mais brilhantes e entusiasticos e que, no Eden, agora, pode ainda ser melhor apreciada, por centenas de pessoas, em consequencia da vastidão daquela casa de espectaculos.

Dr. Feliciano Santos

Por iniciativa dos distintos empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, realiza-se no proximo dia 26, no teatro do Gimnasio, uma récita de homenagem ao ilustre escritor e nosso querido amigo dr. Feliciano Santos, com a unica representação da peça «A Peliza do Gato», que aquele escritor traduziu b ithantemente.

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais prepara, nessa noite, uma carinhosa manifestação de simpatia ao dr. Feliciano Santos.

Atrás do reposteiro

Estão em Lisboa, onde vêm passar alguns dias, os artistas Aura Abranches e seu marido Pinto Grijó, acompanhados de seu filho, já restabelecido.

—Saschá Morgowa termina os seus espectaculos no Foz na proxima segunda-feira, seguindo em «tournée» por Espanha.

—O emprezario sr. dr. Ricardo Jorge oferece uma «matinée», com Pittoeff, no S. Luiz, ao Gremio dos Artistas Dramaticos.

—Realisa-se hoje a penultima representação da opereta «Benamor», com Alice Pancada, Silvio Vieira e Auzenda de Oliveira, efectuando-se amanhã a despedida da companhia Armando de Vasconcelos que só reaparece em seguida ás recitas das companhias francesas no S. Luiz.

—A companhia Ester Leão-Gil Ferreira está em contracto para realisar no Teatro Circo de Braga a epoca de Carnaval.

—Hospede do emprezario sr. José Loureiro, está em Lisboa o emprezario sr. João de Oliveira, proprietario do teatro Republica, no Rio de Janeiro.

—Amanhã, no Coliseu dos Recreios, ha uma soberba «matinée», em que as creanças têm entrada gratuita.

—Todas as noites, no Teatro S. Carlos, o publico ovaciona os interpretes da peça «Mulher...» em que Palmira Bastos tem uma das mais belas criações.

—Na proxima segunda-feira, na recita da moda do Coliseu dos Recreios, estreia-se o Urso Equestre, apresentado pelo professor Coofse.

—E' depois de amanhã que se estreia no S. Luis a Companhia Francesa de Vera Sergine e Henri Rollan, com a peça em 4 actos de Charles Méré «La tentation», fazendo Vera Sergine e Henri Rollan os papeis que crearam em Paris. Na terça-feira apresenta-se a peça em 3 actos, de Jacques Deval, «Dans sa candeur naive» e na quarta-feira a peça em 4 actos de Noziere e Savoir, «La Sonate à Kreutzer».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Mulher...»
Nacional—Não ha espectaculo.
São Luiz—A's 21—«Benamor».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A s 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Mulheres-Homens».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20 1/2 e 22 1/2 —«Sempre fixe».
Variedades—A's 20.30 e 22,30 — «O Inferno».
Maria Victoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A s 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Bai-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje
A's 20,30 e 22,30
O INFERNO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville,,
O Pé de Salsa

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE
HOSPITAIS, CASAS DE SAUDE, CLINICAS, CONSULTORIOS E LABORATORIOS

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

Aparelhos de Electricidade Medica

SOROS e VACINAS
Laboratorios MULFORD de Filadelfia -- America

Novo soro do Prof. MARAGLIANO
Soro Anti-tuberculoso do dr. Jousset

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:
Microscopios e Microtomos REICHERT de Viena d'Austria

MOBILIARIO CIRURGICO
Utimas instalações concluidas este mez
CONSULTORIOS
do Ex.mo Sr. Dr. Guilherme de Brito Chaves
da Ex.ma Sr.a Dr.a D. Eufresinda Guedes Teixeira
HOSPITAL MILITAR DE LISBOA
HOSPITAL CIVIL DE FARO

Estabelecimentos ALVARO CAMPOS
LARGO DO CHIADO, 12
Teleg, ALCALI-LISBOA Tel. 1017 C.

PARA ANUNCIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA INFORMAÇÕES FINANCEIRAS
DIRIJAM-SE Á
AGENCIA HAVAS
Em LISBOA:
170, RUA DE S. JULIÃO, 172 — Telefone C. 2199
270, 1.º, RUA AUGUSTA, 270, 1.º — Telefone N. 2868
No PORTO:
37, RUA FORMOSA, 37 — Telefone 757

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY**, o grande ortopedico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"
"A deminuição progressiva e rapida"
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso Pais o mesmo especialista.

— Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demóra periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

LISBOA — Domingo 23 de Janeiro — **Hotel de l'Europe.**

CALDAS DA RAINHA — Segunda-feira 24 — **Hotel Central.**
FIGUEIRA DA FOZ — Terça-feira 25 — **Hotel Central.**
COIMBRA — Quarta-feira 26 e Quinta-feira, 27 — **Hotel Astoria.**
PORTO — Sexta-feira 28, Sabado 29 e Domingo 30 de Janeiro — **Grande Hotel do Porto.**
VILA REAL — Segunda-feira 31 de Janeiro — **Hotel Tocaio.**
ESPINHO — Terça-feira 1 de Fevereiro — **Hotel Beira Alta.**
PAMPILHOSA — Quarta-feira 2 de Fevereiro — **Hotel Chalet Estação.**
VIZEU — Quinta-feira 3 de Fevereiro — **Hotel Central.**
SANTAREM — Sexta-feira 4 de Fevereiro — **Hotel Central.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ESTREMOZ — Segunda-feira 7 de Fevereiro — **Palace Hotel.**
VILA VIÇOSA — Terça-feira 8 de Fevereiro — **Hotel Menezes.**
MORA — Quarta-feira 9 de Fevereiro — **Hospedaria Antonio Nunes.**
EVORA — Quinta-feira 10 de Fevereiro — **Hotel Eborense.**
LISBOA — Sexta-feira 11, Sabado 12 e Domingo 13 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ABRANTES — Segunda-feira 14 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
COVILHA — Terça-feira 15 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
GUARDA — Quarta-feira 16 de Fevereiro — **Hotel Estação.**
CASTELO BRANCO — Quinta-feira 17 de Fevereiro — **Hotel Central.**
TORRES NOVAS — Sexta-feira 18 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
LISBOA — Sabado 19 e Domingo 20 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

CUBA — Segunda-feira 21 de Fevereiro — **Hotel Matilde da Costa.**
MOURA — Terça-feira 22 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
BEJA — Quarta-feira 23 de Fevereiro — **Hotel Rocha.**
MONTEMOR-O-NOVO — Quinta-feira 24 de Fevereiro — **Hotel Natal.**
LISBOA — Sexta-feira 25, Sabado 26 e Domingo 27 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

GRANDOLA — Segunda-feira 28 de Fevereiro — **Hotel Avenida.**
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Terça-feira 1 de Março — **Hotel Guadiana.**
FARO — Quarta-feira 2 de Março — **Hotel Louletano.**
VILA NOVA DE PORTIMÃO — Quinta-feira 3 de Março — **Hotel Central.**
SAN BARTOLOMEU DE MESSINES — Sexta-feira 4 de Março — **Hotel Francisco Madeira.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Março — **Hotel de l'Europe.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Os partidos da direita e as associações patrioticas da Prussia oriental transmitiram a seguinte resolução ás autoridades do Reich:

«A Polonia reclama em altos gritos a destruição das fortificaçõe de Koenigsberg, que o tratado de Versailles concedeu ao Reich. Todos os habitantes da Prussia oriental sabem bem que o abandono destes ultimos vestigios do nosso sistema defensivo entregaria a provincia separada do Reich á mercê do Estado visinho armado até aos dentes.

«A Polonia, com o apoio da França, quere levar-nos estes ultimos meios de defeza, como o prova o seu plano de agressão contra a Prussia oriental. Franceses e polacos não ignoram, todavia, que estas fortificações nunca poderiam favorecer uma guerra ofensiva do Reich contra a Polonia. Alarmada por motivo da sua segurança, a Prussia oriental ergue o mais energico protesto contra as intrigas franco-polacas e convida instantemente o governo do Reich a tomar uma atitude energica».

Por seu turno, a Liga dos oficiais alemães reuniu em Koenigsberg, sob a presidencia do general von Hutter, que pronunciou o seguinte discurso:

«Nós, antigos oficiais do Exercito prussiano, vemos com a maior apreensão os perigos que resultariam para a Alemanha, do abandono dessas fortalezas. Um dos direitos naturais duma grande nação é poder tomar medidas necessarias á sua segurança. Separando por um golpe de força a Prussia Oriental do Reich, entregou-se esta provincia á mercê dos seus adversarios. Convidamos, portanto, o governo a manter, por todos os meios de que dispõe, a defeza da Prussia Oriental e a repelir as exigencias injustas da conferencia dos embaixadores».

■

Em Berlim não se póde seguir uma mulher. O prefeito da policia acaba de pôr em vigor uma velha determinação caída em desuso, que condena em catorze dias de prisão e 150 marcos de multa todo o homem que seguir na rua uma mulher com propositos menos honestos.

Claro que vai ser muito dificil distinguir entre o *suiveur* de profissão e o homem que se enamora e segue uma mulher para bons fins.

Entre os dois, a policia não distingue. Prende. Basta que um homem se aproxime duma mulher e lhe peça a informação mais inofensiva deste mundo.

Esse homem ofendeu a moral. Pobre moral!

Dr. G. de Brito Chaves
—— R. ROSA ARAUJO, 8-A ——
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

UM PERFIL SINISTRO

A Russia MISTERIOSA

A personalidade e a historia romantica de Sergio Witte

MOSCOU, 1926. — Nesta Russia enorme de superficie e de historia, de culto e de arte, de pedras preciosas e de fome, de côrtes imperiais e vida de fausto a roçar pelo maior sofrimento humano, ha um capitulo não menos interessante, que é *o do misterio!*

A Russia misteriosa, é um livro de paginas de vida, de amôr, de odio, de miseria moral, de venda de carnes, de heroismo de sentimentos.

Sergio Witte, que fez a constituição de 1905 e a primeira revolução, um antigo factor dos caminho de ferro do sud-oeste da Russia, que foi ministro de Estado e recebeu o titulo de conde, — era, além de um homem de rara energia, e de grande saber, um politico terrivel, que não olhava a meios, para conseguir fins.

A sua vida politica não interessa muito, a sua biografia de misterio, é uma pagina bem russa!

Witte era um amoral.

A amisade mais sincera, sacrificava-a a uma conveniencia politica ou pessoal.

Para ele não havia processos bons ou maus, só se importava que eles fôssem eficazes.

Na guerra russo-japonesa, quando da paz de Portemouth, sacrificou a vida profissional do grande jornalista Boris Souvorine, filho do director da *Noroie Vremmya*, o mais popular e influente jornal de S. Petersburgo, fazendo-o enviar telegramas folsos, para conseguir, maquinando com os japoneses, uma assinatura de paz, em que se dizia, que a vitoria cabia a Witte, cedendo os japoneses, ao que ele impunha, como delegado russo!

A sua policia particular, era constituida por mulheres, desde damas do paço, até criadas de hoteis.

Os avisos misteriosos que enviava aos seus inimigos, ainda hoje se relembram na Russia.

Num palacio tinha um gabinete de quimica, para fazer bombas, que explodiam, onde lhe convinha, para alcançar o poder, para firmar reputações, para vencer a côrte russa!

Meio homem, meio diabo Sergio, sorria, saía dum palacio ao findar um baile, e horas depois, voavam aos estilhaços de uma maquina infernal, salões, aposentos particulares, pessoas que o guerreavam.

Sergio, no dia seguinte, ordenava inqueritos, mandava fazer prisões, apressava julgamentos e seguiam para a Siberia, *os autores do atentado.*

Gapone, que gosava duma grande popularidade nas classes operarias, conduziu, em 1913, ao palacio de inverno, dos Imperadores, uma multidão de operarios, de estudantes, de intelectuais, levando á frente crianças, mulheres e velhos, que empunhavam retratos do czar e da czarina: *iam pedir uma constituição...*

A guarda imperial, massacrou e dispersou a multidão, deixando impresso a sangue o dia 1.º de Maio.

A' noite, as ruas da capital, encheram-se de barricadas, e a revolução russa, estalára desde a fronteira ocidental ás margens do Pacifico: milhares de mortos, prisões em massa, e passados dias, era vencida a «revolução dos operarios e da *inteligencia*».

No começo da guerra, em 1914, foi chamado pelo czar para ir a Roma, convencer a Italia a lutar ao lado dos aliados.

Tratava-se de vencer o principe de Bülow, embaixador da Alemanha.

Cheio de prazer, impôs condições ao Imperador, e porque elas não fôram aceitas, não foi!

O final da conversa com o Imperador foi colossal de ironia e de maldade:

— «Sire, disse Sergio, representei o Imperador, na paz com o Japão, e venci; oxalá, que possa dizer o mesmo, quem fôr agora em Vosso Nome, falar á Italia»...

Sergio não foi e o embaixador Giers nada conseguiu, embora depois a habilidade e energia dos embaixadores da França e da Inglaterra tivessem vencido a relutancia da Italia.

Sobre a guerra teve a opinião, que dois homens pensavam nula: Alexandre III e Guilherme II, e vaticinou que ela seria a desgraça da Russia, a queda dos Czares, o terror, a fome, a peste e a revolução!

E Sergio, cheio de temor pelo futuro, faleceu em 20 de Janeiro de 1915, no seu palacio de *Perspective Ramenno Ostrovski*, nos braços de sua esposa, a quem adorava, tendo dias antes feito queimar as suas memorias, em que havia um longo libelo contra a côrte russa.

Disse-se que morreu envenenado, mas o seu medico, o dr. Wolamki, declarou que falecera numa crise cardiaca, abraçando a mulher, e dizendo-lhe: — «Sergio vai para continuar a sua Vida de misterio; não é ele quem morre, mas sim a Russia!...»

HERLANDER RIBEIRO

TREZ SESSÕES DE VARIEDADES
RITZ CLUB
Chá Dançante todas as tardes

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

O sr. Bukarine fez perante o *comité* comunista de Moscou as seguintes declarações ácêrca das relações germano-sovieticas:

«No periodo que seguiu a guerra, a Alemanha incarnou a tendencia mais pacifica do mundo ocidental a nosso respeito. E assim, tanto o nosso partido como os partidos comunistas de todo o mundo julgaram o momento asado para intervir a favor da Alemanha burgueza.

«No fim da guerra, a Alemanha nacionalista encontrava-se em luta contra o imperialismo mundial. A Russia não hesitou em manifestar-lhe a sua simpatia e todos os partidos comunistas secundaram esta atitude.

«Hoje, a situação mudou. A Alemanha ganhou a partida. E renunciando á sua orientação para Leste, voltou-se para o Ocidente. A Alemanha já não é a nação vencida e isolada de 1919. A União dos Soviets já não é digna da sua simpatia. Os unicos laços que a prendem ainda á Russia são de ordem economica. Não tenhamos ilusões!»

Quere dizer: os Soviets começam a compreender que a simpatia da Alemanha pela Russia era movida exclusivamente pelo interesse. E eles, que tanto se esfalfavam a defender a Alemanha vencida, devem ter sofrido uma grande desilusão.

■

A'cêrca dos acontecimentos da China, informa a agencia Havas:

«As autoridades de Pequim estão tomando as medidas de precaução necessarias para fazer face á eventualidade duma alteração da ordem publica.

As ruas estão sendo fortemente patrulhadas, especialmente á noite.

A situação parece que se agravou em Hankeu. A cidade foi evacuada por mil subditos ingleses e americanos.

Informam de Manilla que partiu para Chin Weng Tao, 80 milhas a éste de Pequim, um contra-torpedeiro que leva munições para a infantaria americana.

O ministro dos Estados Unidos em Pequim, que se dirigia á America para conferenciar com o governo, recebeu ordem do Washington para regressar imediatamente a Pequim».

Jeronymo Teixeira Vianna

MISSA

A familia participa ás pessoas das suas relações que ámanhã, 23, pelas 10,30 horas, será dita missa na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Agradece, desde já, ás pessoas se dignem assistir.

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de major fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro -- 7

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial d'esta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petits tables. Magnifico serviço culinario. Gabinetes reservados.
Aberto toda a noite.

ULTIMAS NOTICIAS

CARNAVAL
Lança-perfumes marcas ***Lira*** e ***Nice,*** unicas de melhor reputação. ***Confetti, serpentinas*** e as melhores e mais recentes novidades a preços de combate, só nos armazens de J. J. Santos, rua do Bemformoso, 94 e 96, telefone Norte 3920. Remete catalogo aos senhores revendedores que o requisitarem.

CASO TRAGICO

A policia já descobriu

quem matou o Gavroche e qual o mobil do crime

As investigações policiais ácêrca da morte do legionario «Gavroche», pódem considerar-se concluidas. O agente Otelo Pereira que, num risco grave, se houve, nesta conjuntura como em tantas outras anteriores, com uma perspicacia e com um arrojo absolutamente notaveis, conseguiu em poucos dias, auxialiado pelo seu arguto colega Jaime Monteiro, conhecedor profundo, tambem, dos meandros de crime da capital, averiguar, com acêrto que tudo indica ser seguro, a historia completa do celebrado assasinio. Os matadores — gente da seita em que o «Gavroche» se transviou e o perdeu —, devem a esta hora ter-se pôsto a bom recato, habeis como são, á força de experimentados, em escapulir-se ao castigo dos seus feitos. Mas nem por isso deixarão, mais cêdo ou mais tarde, de cair, como importa, nas mãos da Justiça.

As ameaças de morte começaram já; o que é sintoma costumado.

A viuva do «Gavroche» foi a primeira a quem os criminosos resolveram intimidar, por motivos que eles sabem e todos nós compreendemos. Essa mulher, quando assistia, no cemiterio, ao enterramento do morto, teve a seguinte frase que varias pessoas ouviram:

—Os bandidos ficam á solta, e o meu é que vai p'rá cova!

Quem eram os bandidos sabia-o ela, portanto; e, não obstante aquele seu clamôr chorado de justiça, nega-se agora a prestar declarações á Policia, alegando que está doente, o que já se verificou não ser verdade.

Por seu turno, ao agente Otelo foi enviada uma carta anonima em que se diz:

—Não profunde as investigações ácêrca do «Gavroche». Não queira ter a sorte que ele teve. A justiça é igual. Cuidado.

* * *

Ao contrario do que pensa muito boa gente, — inclusivé o sr. Ferreira do Amaral, comandante da Policia, — a pessoa que matou o «Gavroche», mercê, sobretudo, de uma vingança de que se conhece já a historia, não devia ir abraçado nele quando lhe disparou o tiro na nuca. O criminoso deve ter disparado, a distancia da vitima, quando, para atravessar com ele a estreita vereda transitavel das Terras do Sabido, se colocou á sua rectaguarda. Vêr-se-ha, quando puder tornar-se publica, a reconstituição completa do assassinio. O tiro foi, portanto, disparado por gente da «Legião Vermelha» mas não levava selo... Levava endereço apenas.

Torneio de bridge

Entre os vários divertimentos mais agradaveis que o Club Brazileiro tem realisado ultimamente, ha um interessante torneio de bridge entre um grupo de distintos medicos e os socios do mesmo club, o qual tem decorrido muito animadamente, pendendo a vitória para os sócios do Club Brazileiro.

553
300:000$00
mais outra sorte grande vendida em bilhete, devidido em vigesimos, na feliz
Tabacaria Martins
Numeros certos em centesimos nesta Casa **4241** a **4250**
Bilhetes a 130$ — Vig. 6$50 — Cent. 1$50
Todos os pedidos devem ser feitos a
Manoel Francisco Martins
4, Largo do Calhariz, 4

INTERCAMBIO INTELECTUAL

Que disse

sobre jornalismo internacional

o sr. Fabra Ribas

no Sindicato da Imprensa

O nosso ilustre colega da imprensa espanhola, sr. Fabra Ribas, realizou esta tarde no Sindicato dos Profissionais de Imprensa, ao Loreto, uma magnifica conferencia, da qual damos, pelo adiantado da hora, um curto extracto. Foi primoroso no dizer e no desenvolvimento dos seus raciocinios o autorisado conferente, a quem foi feita uma manifestação de simpatia.

Fabra Ribas começou por explicar a existencia e funcionamento, em Genebra, da Repartição Internacional do Trabalho, e do inquerito que esta Repartição realizou sobre "as condições de vida e de trabalho dos jornalistas profissionais„.

Revelou que nalguns paises, mormente Brasil e Norte America, ha jornalistas que não pertencem a esses paises, isto é que são extra-nacionais. Na Europa isso já acontece, supõe-se que devido ao interesse pela vida internacional.

* * *

Sobre as mulheres no jornalismo, e a maneira de se organisar a profissão, disse:

—Verifica-se que os estrangeiros obtêm sempre as mesmas condições de trabalho que os nacionais. Quanto ás mulheres são tambem em pequeno numero, se bem que esse numero tenda a aumentar. Exceptuando a Alemanha, Estados Unidos e Italia, onde as mulheres jornalistas estão mais bem pagas que os homens, em geral obtêm condições de trabalho e salarios identicos a eles. O modo de organisar-se a profissão é uma das questões que mais preocupa os jornalistas e que parece constituir o grande obstaculo da sua situação economica e social.

Uma afirmação:

—Entre os graves defeitos da profissão, o mais deplorado pelos jornalistas é a incerteza da mesma, motivo porque em muitos paises a aspiração principal dos nossos companheiros tem sido obter contractos de trabalho devidamente garantidos. Entre as profissões intelectuais, a do jornalista é a mais esgotante. Uma estatistica sobre este ponto demonstraria sem duvida que ninguem com mais razão que os jornalistas necessitam dispor de tempo para o descanso do seu corpo e do seu espirito. Por esta razão, uma das principais aspirações dos profissionais da imprensa tem sido obter o descanso, em ferias anuais pagas, cousa que tem sido concedida já na maioria dos paises ou por medidas legislativas.

Outra afirmação:

—Concernente a vencimentos, eu geral, os que recebem os jornalistas não lhes permite viver exclusivamente da profissão. São muitos os que têm de dedicar-se a outras tarefas, e muito mais os que têm de colaborar em diversos jornais para poder atender ás suas mais opressoras necessidades.

No final do seu trabalho, o ilustre conferente, disse:

—Quanto ás reivindicações ou desejos dos jornalistas, deduz-se que ha duas questões principais a preocupar os profissionais da imprensa: a influencia dos vencimentos e a insegurança da profissão. Existe entre ambas, evidentemente, intima relação. Pelo que respeita á insegurança preconisa-se, como remedio, o estabelecimento de largos planos para a denuncia dos contratos, indenizações suficientes no despedimento, uma organização eficás para obter prontamente colocação e a instituição de solidos sistemas de provisão que não estão completamente a seu cargo. Tais reivindicações, agora que os jornalistas começam a estar organizados, estão sendo atendidas em muitos paises.

E terminou:

—O jornalismo acaba de sair da fase dos esforços individuais e começa a recolher os frutos que produz sempre a solidariedade. Esperamos que esta vá aumentando dia a dia e que começará a revelar-se internacionalmente, colaborando por meio de suas associações profissionais.

O "Diario de Lisboa,,

e o comandante da policia

(Continuação da 1.ª pagina)

"A policia procura activamente o "Gavroche."

E do *Diario de Noticias:*

—"Segundo nos consta, na P. S. E. sabe-se bem os sitios que o "Gavroche" costuma frequentar. *O seu retrato foi (pela policia) enviado a todas as esquadras e mais autoridades do pais.*"

Não. Para nós, director e redactores deste jornal, vai sendo de estranhar a frequencia com que o sr. Ferreira do Amaral, que já foi nosso colaborador, e que sempre nos merece o maior respeito e admiração pela sua brilhante folha de serviços como heroico oficial da guerra, se refere ao *Diario de Lisboa* com saliente má vontade.

O que não deixa tambem de merecer reparo é o facto de o sr. Comandante da Policia estar convencido, com razão ou não, de que "Gavroche" não esteve nos Olivais — o que dito a tempo lhe evitaria odios da população e represalias naturais dos agentes — e só o venha, em defesa, dizer agora — agora que o rapaz, já morto, não precisa de defesa de ninguem.

E sobre outros pontos das suas tardias declarações, não vale a pena falar.

Os premios da lotaria

553....	300.000$00	1194....	2.000$00
1739....	50.000$00	5720....	2.000$00
3601....	15.000$00	6635....	2.000$00
2429....	2.000$00	7250....	2.000$00
2769....	2:000$00	8055....	2.000$00
3103....	2:000$00	8895....	2.000$00
3111....	2:000$00		

Collares Mazziotti
Primeira marca de vinhos creada na região de Collares
TELEF. N. 651

UM CONCURSO

O que se passou hoje

sobre a adjudicação das linhas ferreas do Estado

Até á hora de fecharmos o nosso jornal nada ha de definitivamente resolvido sobre a adjudicação dos caminhos de ferro do Estado.

Hoje, até á meia noite, os poderes constituidos terão que dizer a ultima palavra. O governo esteve reunido durante uma grande parte da noite. Durante a tarde deve ter-se realizado uma reunião dos ministros que da questão directamente se ocupam. A decisão não chegou, porém, ainda.

Quais as razões de semelhante demora? Procurámos hoje colher informações no ministerio do Comercio. Impossivel.

O sr. major Teixeira continua a trabalhar.

Na C. P., onde tambem estivemos, nada souberam dizer-nos.

* * *

Entretanto, duas hipoteses eram encaradas ao começo da tarde: a da adjudicação á Companhia Portuguesa, a entidade que ofereceu um maior numero de vantagens, e a da anulação do concurso.

Anulação, porquê? Ignoramos, absolutamente, tambem, as razões que poderiam determinar uma tão decisiva resolução.

Do relatorio do sr. ministro do Comercio nada se sabe. Mais, e o que é de estranhar na nossa terra: nada ainda se segredo acêrca da verdadeira importancia e dos resultados a que esse documento conduzirá.

Uma coisa parece, porém, estar assente: no caso de a adjudicação, se fazer é a C. P. a entidade que tomará conta das linhas do Minho e Douro e do Sul e Sueste.

Trata-se de um assunto da mais alta importancia e delicadeza, e acêrca do qual todas as reservas se justificam.

As entidades oficiais mantêm-se num silencio que tem muito de significativo e de justificado.

Mas todas as indicações, ainda as da ultima hora, são no sentido de conduzir a uma solução favoravel á Companhia Portuguesa.

* * *

Da Arcada enviam-nos a seguinte nota:

«Ao contrario do que os jornais anunciaram, não houve hoje, de manhã, conselho de ministros, para liquidar a questão do arrendamento dos caminhos de ferro do Estado, aliás já virtualmente resolvido a favor da C. P.. Apenas se realizaram conferencias entre o sr. ministro da Guerra e os seus colegas da Marinha e do Comercio, e entre estes o sr. ministro da Justiça».

* * *

A's cinco horas da tarde está-se realizando no ministerio dos Colonias um conselho de ministros em que o caso da adjudicação das linhas do Estado terá a sua resolução definitiva.

"SEMPRE FIXE"

Foi hoje distribuido, gratuitamente, pelas ruas da cidade um curioso suplemento ao "Sempre Fixe", editado pela empresa do Eden-Teatro, no qual rêclama a revista do mesmo titulo, que hoje aparece no Eden, interpretada pelos artistas das companhias daquele teatro e do Maria Vitoria, os quais se reuniram para realização deste espectaculo, que representa um esforço que o publico saberá compreender.

Pena disciplinar

Foi mandado pôr em liberdade, por ter cumprido os 10 dias de prisão, o 1.º tenente sr. Afonso Lopes.